Entrevista com a coordenação do Movimento Terra Livre

1) Como o movimento se constituiu historicamente e com base em quais demandas? Qual a importância do MSTcomo referência de movimento social?

O Terra Livre se constitui em 2005 em encontro realizado em Belo Horizonte -MG. O Movimento surgiu com objetivo de lutar por Reforma Urbana e Por Reforma Agrária, como também, contribuir com as lutas gerais dos trabalhadores/as, por suas reivindicações concretas e pela transformação social.

Temos pelo MST muito respeito pela sua história e sua contribuição na luta pela Reforma Agrária em nosso país. Porém temos análise diferente com relação ao Governo atual e como também, como se relaciona com os partidos e com o Estado. Como também divergimos de sua visão sobre o caráter dos Estados Cubano e Venezuelano.

2) Como o movimento se organiza? Como se dá o processo de definição das ações e das pautas de luta?

O movimento se organiza através de seus encontros regionais, de 2 em 2 anos, e do Encontro nacional, de 3 em 3 anos. Onde elegem-se suas Direções, Regionais e Nacionais, com delegados tirados na base dos acampamentos e Assentamentos e Núcleos. Os A/C e ASS elegem suas direções autonomamente. Que constituem os CR's, Conselhos de Representantes dos A/C e ASS. As pautas de lutas se dão a partir das necessidades das famílias acampadas ou assentadas, no caso do campo; na cidade, na luta por moradia em reuniões, trabalho de base, fazemos marchas, Ocupações rurais e urbanas e outras ações que julguemos convenientes em busca das reivindicações junto aos governos e patrões.

3) De que maneira o movimento se relaciona com outros movimentos, com partidos e com o Estado?

O Movimento é autônomo e Independente do Estado, de Governos e dos partidos. Embora não sejamos apartidários, pois os militantes

individualmente tem suas opções partidárias. Outros não são filiados a nenhum partido.

4) Como o movimento se relaciona com o patronato e suas entidades representativas?

Mantemos independência, em caso de necessidade conversamos em busca de negociar as demandas das famílias organizadas no Movimento.

5) Qual o impacto das políticas estatais de moradia e de privilegiamento da especulação imobiliária nas lutas concretas do movimento e no atendimento das necessidades sociais?

Vemos que a política habitacional é insuficiente, pois a maior parte dos recursos destinados para o setor imobiliário é para os especuladores.

6) Como se dão as relações políticas com o governo do PT?

Normal, como com qualquer Governo, levamos as reivindicações, buscamos negociá-las. Ao não serem atendidos pressionamos, mobilizamos a base para fazer valer as nossas pautas.

7) Você considera que há um processo de criminalização dos movimentos sociais e de judicialização da questão social no Brasil? Como avalia este problema?

Sim, o processo de criminalização e judicialização vêm num crescendo, principalmente com processo de organização da Copa, vemos como um problema grave para a democracia, que com certeza colocará os movimentos sociais e seus militantes em situação complicada. Por outro lado a solidariedade entre os trabalhadores também retrocedeu, há uma grande fragmentação.

8) O movimento desenvolve uma política de formação e informação para seus militantes? Como? Através de quais mecanismos?

Sim, nossa política de formação é através de seminários, cursos e informamos nossa base através de reuniões, folhetos e jornalzinho, etc. Nos setores urbanos nos comunicamos via e-mail, facebook e através do Site do movimento.

9) De que maneira o marxismo pode contribuir com o movimento? Em quais temas, problemas e objetos?

O marxismo pode contribuir com sua interpretação da realidade com suas teorias, conceitos. Os marxistas elaborando textos, cadernos em versões populares, ajudando na formação diretamente na base.

10) Atualmente, quais são as principais demandas do movimento e quais as maiores dificuldades? Quais expectativas políticas do movimento diante da atual crise do capital?

As maiores demandas são por Reforma Agrária e por Moradia. As dificuldades são de ordem material, para organizar e manter as lutas e manter o Movimento. A expectativa é de que a conjuntura siga o seu curso de ascenso, para que os movimentos tenham mais condições de fazer mobilizações com o conjunto da classe.

Coordenação do Movimento Terra Livre.